

VISÃO DO CORREIO

Show de horrores

O Brasil vem assistindo nos últimos tempos a um teatro de horrores. De Norte a Sul, o país virou palco para uma sequência de episódios que têm deixado a população assustada e fazendo a velha e batida pergunta: Onde vamos parar?

Em Santa Catarina, uma juíza da Infância e da Juventude impediu que uma criança de 11 anos, vítima de estupro, fizesse aborto. Tomou tal decisão à revelia da lei — que permite o aborto nessas circunstâncias. Pior: a magistrada, com a anuência de uma promotora de Justiça, tentou convencer a criança a segurar a gravidez e sugeriu que o filho fosse doado para fazer a felicidade de outra família.

Pior ainda: essa mesma juíza, Joana Ribeiro Zimmer, foi recentemente promovida, transferida para uma vara em uma cidade maior de Santa Catarina. A promoção não se deu por causa do episódio, mas provoca mais revolta na sociedade saber que uma juíza que não soube proteger e dar um tratamento digno a uma criança, que atropelou a lei, seja premiada pela própria Justiça.

No interior de São Paulo, uma procuradora do município de Registro foi agredida a socos e pontapés pelo colega, também procurador, dentro da repartição. As imagens da agressão e do desespero da mulher ao tentar fugir do covarde revoltaram toda a sociedade. Indignação reforçada pelo fato de que ele, logo após prestar depoimento na delegacia, saiu livre como um cidadão qualquer, pronto para cometer qualquer outro ato de violência contra mulheres. Somente ontem ele foi preso. Para a procuradora agredida, sobram hematomas pelo corpo e muito medo

de sofrer um novo ataque.

No Amazonas, fato que ganhou repercussão mundial, o jornalista Dom Phillips e o indigenista Bruno Pereira Araújo foram cruelmente assassinados simplesmente porque realizavam o seu trabalho, de defender as tribos indígenas e a floresta amazônica. Foi preciso uma pressão internacional para que o governo brasileiro e a polícia agissem e desvendassem o desaparecimento deles.

No Sergipe, a cena de horror que também rodou o mundo ficou por conta de policiais rodoviários federais, que prenderam um portador de esquizofrenia e o sufocaram com gás lacrimogêneo e spray de pimenta no porta-malas de uma viatura policial. Não foi um ato escondido, à noite ou longe de testemunhas. Foi uma tortura à luz do dia, com muitas pessoas vendo, filmando e pedindo que os policiais parassem.

No Rio de Janeiro, no fim do mês passado, nada menos que 23 pessoas morreram em uma ação policial na Vila Cruzeiro, boa parte delas não tinha mandado de prisão em aberto. Foi uma das operações policiais mais letais do estado, que resultou em cenas impressionantes, de corpos nas ruas e necrotérios lotados. Nada contra operações para combater quadrilhas de tráfico de drogas, mas é preciso investigar a ação policial. Não é aceitável que policiais ajam à revelia da lei e promovam matanças em favelas e bairros pobres como se fossem justiceiros.

É triste fazer essa constatação, mas o Brasil, que já foi chamado de país do futebol, do carnaval, do futuro, do povo alegre e hospitaleiro, está hoje mais para o país dos horrores e das aberrações. Onde vamos parar?



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.
» E-mail: sredat.df@dabr.com.br

Ameaças

A Justiça Federal anunciou que o juiz que decretou a prisão provisória do ex-ministro da Educação recebeu centenas de ameaças. Assessores do Palácio do Planalto insinuam que a decisão do juiz tem viés político. Pergunto: o patrulhamento ideológico faz parte da democracia bolsonarista?

» Flávio Salles,
Park Way

Diferença

Ao vermos notícias que nos envergonham, como a prisão de um ex-ministro por suspeita de corrupção, e ainda a eleição e reeleição de figuras do calibre daquele Senador da República que foi flagrado com dinheiro na cueca, chegamos à conclusão que estas duas figuras públicas têm razão em suas assertivas: primeiro Pelé, ao declarar que o brasileiro não sabe votar, e segundo Winston Churchill, autor desta pérola: “A diferença entre os humanos e os animais é que os animais não aceitam estúpidos para liderar a manada”.

» Paulo Molina Prates,
Asa Norte

Muito pouco

Muita gente acredita que a prisão do ex-ministro da Educação e pastor Milton Ribeiro, suspeito de corrupção, em parceria com mais três pastores, influenciará o resultado das eleições de outubro. Duvido que esse episódio seja significativo no resultado do pleito. A inegável corrupção com o dinheiro da educação não será determinante para despejar o inquilino do Palácio do Planalto. Há vários outros episódios de corrupção, de afronta à Constituição, como incitamento a ataques às instalações do Supremo Tribunal Federal, ameaça de golpe militar e, o pior de todos, a negação da pandemia e o adiamento da compra de vacinas, a ponto de, hoje, haver cerca de 700 mil mortos. Isso, sem contar com o esquema de propina que rolou no Ministério da Saúde, sob o comando de um general radicalmente incompetente, para a compra dos imunizantes. Desde 2019, não faltaram motivos para romper o contrato de locação e de forçá-lo a mudar de residência, cedida por cerca de 57 milhões de votos. De lá pra cá, a lista de atos e decisões contra a sociedade é quilométrica. O governo dele, indiscutivelmente, é mais danoso aos brasileiros desde da redemocratização. Mas os cidadãos não reagem. Lembro-me que o reajuste de R\$ 0,20 na tarifa de transporte público desencadeou uma onda de protestos contra a então presidente Dilma Rousseff

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Hoje (24) é o dia do santo mais famoso das festas juninas, o São João. Olha pro céu e viva São João!

José Ribamar Pinheiro Filho — Asa Norte

Estagflação no horizonte? Inflação, estagnação econômica e aumento de desemprego impacta nas famílias e empresas. Preocupante.

José Matias-Pereira — Lago Sul

Será que o acréscimo de R\$ 200 no Auxílio Brasil comprará todos os votos que o capitão precisa para garantir a reeleição?

Euzébio Queiroz — Octogonal

O agronegócio consegue alimentar mais de 800 milhões de pessoas no mundo. No Brasil, 33,1 milhões não têm um grão para comer.

Giovanna Gouveia — Águas Claras

As sucessivas trocas de presidentes da Petrobras não conseguiram reduzir o preço dos combustíveis. A solução é outra, ou não?

José Ricardo de Almeida — Jardim Botânico

E mais, muito mais. Como seria bom uma ampla distribuição de óculos para miopia!

» Thelma B. Oliveira,
Asa Norte

Tragédia

O Hospital Universitário da UFSC comunicou que procedeu ao aborto em uma menina de 11 anos. Relembrando o triste caso, ela foi estuprada e estava com 29 semanas de gestação. Ou seja, o feto tinha sete meses e uma semana. Não houve aborto; houve assassinato. Conseguiram agravar uma tragédia por meio de outra tragédia. “Solucionaram” as consequências de um crime, por meio de um crime mais gravoso.

» Milton Córdova Junior,
Vicente Pires



ROSANE GARCIA
rosanegarcia.df@dabr.com.br

Os males do machismo

O procurador Demétrius Oliveira Macedo, 34 anos, foi levado a uma clínica psiquiátrica. A pedido da polícia, ele teve a ordem de prisão preventiva decretada pelo juiz Raphael Ernane Neves, da 1ª Vara da Comarca de Registro, município do interior de São Paulo. O procurador foi denunciado pelo Ministério Público do estado, após a exibição do vídeo, na última segunda-feira, em que ele agride a procuradora-geral Gabriela Samadello Monteiro de Barros, 39 anos, com chutes, socos e palavrões, no local de trabalho. A vítima teve cortes na cabeça, rosto desfigurado e hematomas pelo corpo. Demétrius deverá responder na Justiça pelo crime de tentativa de feminicídio e por outras transgressões penais.

Descrito como um homem violento, mal-humorado e antissocial com as colegas de trabalho, ele foi denunciado pela procuradora, após destratar uma outra colega que trabalha no mesmo local. Gabriela Monteiro pediu a abertura de um processo administrativo contra Demétrius, por mau comportamento. Ao saber da decisão, ele não se contentou e avançou contra Gabriela Monteiro, sua superior hierárquica. Após ser contido, o procurador foi levado à Delegacia de Polícia, mas foi liberado. Não fosse a interferência de outras autoridades que assistiram ao vídeo, ele estaria livre — uma ameaça real à vida da

procuradora-geral. Gabriela Monteiro, pela posição social e econômica, além da formação profissional, não terá dificuldades de conter o agressor Demétrius Macedo.

Provavelmente, ele não ficará impune. A possibilidade de reparação pela violência sofrida, de ter segurança após ameaças e agressões ou de ver o algoz punido, não vale para todas as mulheres do país. A cada cinco horas, uma é vítima de agressão e de feminicídio no país, segundo o Observatório da Violência. O Brasil é o quinta nação mais perigosa para o universo feminino e está na mesma posição em relação ao feminicídio, acrescenta o Alto Comissariado das Nações Unidas para os Direitos Humanos. Isso significa que o lar se tornou um dos lugares mais perigosos para as mulheres.

Muitas são as razões que levam ao embrutecimento dos homens, forjados num cenário patriarcal, em que a mulher é depreciada e tida como “propriedade” do sexo oposto. O machismo é incentivado até mesmo pelas mães. A educação pela equidade de gênero é entendida como “coisa de maricas”, o que reforça os comportamentos arcaicos e valores conservadores, em que as agressões físicas e morais são naturalizadas. É preciso mudar. E, para isso, é essencial cultivar o respeito entre as pessoas, a fim de erradicar os males do machismo.

CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara
E se mais mundo houera, lá chegara”
Camões, e.VII e 14

ÁLVARO TEIXEIRA DA COSTA
Diretor Presidente

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

Paulo Cesar Marques
Diretor de Comercialização e Marketing

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Diretor Financeiro

Plácido Fernandes Vieira e Vicente Nunes
Editores executivos

CORPORATIVO
Josemar Gimenez
Vice-presidente de Negócios Corporativos

S.A. CORREIO BRAZILIENSE – Administração, Redação e Oficinas Edifício Edison Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1102 - Redação: (61) 3214.1100; Fax: (61) 3214.1155 - Comercial: (61) 3214.1526, 3214-1211; Fax: (61) 3214.2205 - Sucursal São Paulo: End.: Alameda Joaquim Eugênio de Lima, nº 732, 7º andar - Jardim Paulista - CEP: 01403-000 - São Paulo/ SP Tel: (11) 3372-0022; E-mail: associados@uaigga.com.br. Sucursal Rio de Janeiro: End.: Rua Fonseca Teles, nº 114 a 120, Bloco 2, 1º andar - São Cristóvão - CEP: 20940-200 - Rio de Janeiro/ RJ. Tel: (21) 2263-1945; E-mail: sucursalfj@uaigga.com.br. REPRESENTANTES EXCLUSIVOS: Minas Gerais e Espírito Santo - Mídia Brasil, Rua Tenente Brito Melo, 1223, sala 602 - Barro Preto - CEP: 30.180-070 - Belo Horizonte/MG; Tel.: (31) 3048-2310; E-mail: comercial@midabrasilcomunicacao.com.br. Região Sul - HRM Representações Publicitárias, Rua Saldanha Marinho, 33 sala 608 - Menino Deus - CEP: 90.160-240 - Porto Alegre/RS; Tel.: (51) 3231-6287; E-mail: hmr@hrmmultimedia.com.br. Regiões Nordeste e Centro Oeste - Goiânia: Exitto Representações - Rua Leonardo da Vinci, Quadra 24, Lote 1, C/2, Jardim Planalto - CEP: 74333-140, Goiânia-GO - Telefones: 62 3085-4770 e 62 3912-6119. Brasília: Sá Publicidade e Representações, SCS Qda 02 Bl. D - 15º andar - Ed. Oscar Niemeyer - salas 1502/3 - CEP: 70.316-900 - Brasília/DF; (61) 3201-0071/0072; E-mail: Thiago@sapublicidade.com.br. Região Norte - Meio & Mídia, SRTVS Qda 701, Bl. K - Ed Embassy Tower, salas 701/2 - CEP: 73.340-000 - Brasília/DF; Tel: (61) 3964-0963; E-mail: atendimento@meioemidia.com.

Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela Reuters, AFP, Agência Notícias Intercontinental, Agência Estado, Agência O Globo, Agência A Tarde, Agência Folha, Agência O Dia e DA Press, Tel: (61) 3214-1131.

COMO ENTRAR EM CONTATO COM O CORREIO
Assinante/leitor/ classificados: 3342-1000

VENDA AVULSA		
Localidade	SEG/SÁB	DOM
DF/GO	R\$ 3,00	R\$ 5,00

* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.
Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

DA Press Multimídia
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias: SIG Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/ sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568 / 0800-647-7377. Fax: (61) 3214.1595.
E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br

DIÁRIOS ASSOCIADOS

DA LOG

Agenciamento de Publicidade